

**TV MORENA, POLÍTICA & A COPA DO MUNDO DE 1970:
NOTAS SOBRE A RETRANSMISSÃO DOS JOGOS DA SELEÇÃO BRASILEIRA
DE FUTEBOL**

EDVALDO CORREA SOTANA*

O presente texto é resultado parcial do projeto de pesquisa *TV Morena: da idealização ao vínculo com a Rede Globo (1963-1976)*. Para a sua produção, pesquisamos nos acervos dos jornais *O Matogrossense*, *Jornal do Comércio* e *Correio do Estado*.

Em outubro de 1965, o decreto nº 56.977, assinado pelo presidente Castelo Branco, autorizava a concessão de um canal televisivo ao Grupo Zahran, formado pelos irmãos Eduardo, Nagib Elias e Ueze Zahran. As primeiras transmissões da emissora campograndense TV Morena ocorreram em “fase experimental” nos primeiros dias de dezembro de 1965. Mesmo com constantes quedas no fornecimento de energia, sua inauguração oficial foi realizada no Natal daquele ano. Musicais, programas humorísticos e novelas obtidas junto às redes Record e Excelsior fizeram parte da sua grade semanal. Nos primeiros dias de funcionamento, estreou seu telejornal *Notícias do Dia*. Com edição diária de 25 minutos, de segunda até sexta-feira, o jornal veiculava notícias internacionais, nacionais e locais. Apenas em 1967 surgiu o segundo telejornal. Exceto aos domingos e com duração aproximada de 15 minutos, o *Módulo 6* entrava no ar às 22 horas. Em 1976, a programação da emissora sofreu significativas modificações. Depois de onze anos de funcionamento, a emissora se tornou afiliada da Rede Globo de Televisão. A partir de janeiro, começou a modificar sua grade de programação. O *Jornal Nacional*, por exemplo, passou a ser transmitido ao vivo, via Embratel, pontualmente às 18h45min.

Pelo menos até 1967, a transmissão do sinal ficou circunscrita à cidade de Campo Grande. Com a instalação de torres retransmissoras, chegou as regiões de Aquidauana (1967) e Dourados (1970).¹

* Professor adjunto do curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e coordenador do Laboratório de Pesquisa Histórica e Prática Pedagógica (Laphis). Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp/Assis). e-mail.: sotana.ufms@gmail.com

Nosso interesse aqui não recai sobre a análise de toda a programação veiculada pela emissora no período compreendido entre 1965 e 1976. Por hora, pretendemos focar a retransmissão da Copa do Mundo de Futebol, realizada no México, em 1970. Além de discutir a proposta de o governo militar de “congregar os brasileiros” na torcida pela seleção canarinho e de tratar do papel da televisão para propagar o ufanismo pelo território nacional, objetivamos refletir sobre os expedientes utilizados pela TV Morena para retransmitir das partidas de futebol do selecionado nacional para Campo Grande e região e, além disso, abordar as manifestações da população em relação aos jogos.

Na década de 1970, os militares empreenderam amplo esforço visando “congregar os brasileiros” na torcida pela seleção brasileira de futebol. Como exemplo, temos a atuação da Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP) para a presidência da República que utilizou os mais avançados meios de comunicação da época para construir e popularizar a imagem do General Médici como “torcedor número um” da seleção canarinho (FERREIRA, 2014, p. 91).

Além disso, diversos filmes de curta duração foram produzidos por Octávio Costa, á época chefe da Assessoria, objetivando propagar o ufanismo entre os torcedores (FERREIRA, 2014, p. 91). Um dos filmes, de março de 1970, apresentava um gol de Tostão nas eliminatórias da Copa. A produção sugeria a equivalência entre a vida e o futebol e, ao final, registrava: “*O sucesso de todos depende de participação de cada um.*” (FERREIRA, 2014, p. 95-6). Após a conquista do tricampeonato mundial de futebol, outro filmete procurou relacionar a vitória com o desenvolvimento do país. A rua aparece como palco das comemorações representadas no final do vídeo. Como observou Ferreira (2014, p. 96): “em carro aberto, populares festejam, agitando a bandeira nacional, e a intervenção do narrador destaca-se das vozes de euforia da torcida: “*Ninguém segura o Brasil.*””

Assim sendo, a atuação da AERP buscava “estimular um sentimento de união nacional, de patriotismo, de confiança no governo, a partir de campanhas centradas em questões comuns como higiene e em valores morais e cívicos.” (FERREIRA, 2014, p. 93).

¹ Dados sobre a instalação da TV, seu funcionamento e a expansão do seu sinal podem ser consultados em Sotana (2013 e 2014)

O futebol foi o esporte coletivo elegido pelo governo Médici para reforçar o sentimento de união nacional², funcionando como “unificador dos brasileiros em sua política de integração nacional.” (FERREIRA, 2014, p. 93 e 109). Para tanto, a televisão foi peça chave para transmissão das partidas e propagação do sentimento ufanista pelo território nacional, como avaliou a imprensa escrita da época. Um editorial veiculado do jornal O Estado de S. Paulo, de 02 de junho de 1970, registrava: “A transmissão da Copa do Mundo pela televisão, via Intelsat, graças a colaboração da Embratel, torna o mundo mais próximo e nos aproxima mais do mundo. Ricos e pobres poderão acompanhá-la, torcendo pelo selecionado nacional, mesmo em praça pública.” (GUTERMAN, 2006, p. 121).

No período, o empenho do governo militar foi fundamental, sobretudo em decorrência do investimento em “tecnologia para a transmissão dos jogos pela televisão.” Assim, durante o período ditatorial

o mundo viveu a revolução da televisão em cores, da transmissão ao vivo e a consolidação desta mídia como principal meio de entretenimento. O interesse para esta tese é entender como tais governos se apropriaram destes avanços e das Copas do Mundo, que foram um importante influenciador do avanço dessas tecnologias no Brasil e na Argentina (MAGALHÃES, 2013, p. 99).

Com a infra-estrutura montada, faltava somente viabilizar o pagamento dos direitos de transmissão. Conforme Magalhães (2013, p. 101):

O governo assumiu a questão da infraestrutura, mas ainda faltava pagar pelos direitos de transmissão. O sinal era enviado pela Tele-sistema (conjunto de emissoras mexicanas) às antenas da Embratel, permitindo ao governo controlar quais emissoras teriam o direito à transmissão. Frente ao grande interesse que a Copa representava, três emissoras brasileiras

² No entanto, Ferreira (2014, p. 109) também recorda outra característica da Copa do Mundo: “apesar de ser, inegavelmente, um momento em que afloram discursos sobre a união nacional, sobre as potencialidades dos brasileiros detentores da “magia” dentro de campo, pode ser entendida também como um espaço para o aparecimento das desigualdades e dos descaminhos que caracterizam os brasileiros. As rivalidades regionais foram expostas nitidamente nos jornais, nas falas dos torcedores e na postura dos jogadores que compunham a chamada “Seleção do Povo”. O futebol, nessa lógica, esconde um universo complexo e de difícil entendimento, em que o que se vê numa torcida colorida de verde-amarelo é a representação de uma ambiguidade imperceptível aos desafortunados incapazes de enxergar o valor imanente do futebol.”

interessadas e autorizadas pelo governo aceitaram pagar mais caro que o acordado com seus pares ingleses, que possuíam um público alvo bastante superior: A rede Globo, a rede Associada e a rede de Emissoras Independentes (REI), que distribuía para suas afiliadas em todo país.

Antes do torneio mundial, porém, alguns jogos já haviam transmitidos. Em maio de 1970, o primeiro jogo foi transmitido da Europa, via satélite, para São Paulo. O amistoso entre Portugal e Itália serviu como um teste de transmissão antes da Copa do Mundo. Ainda assim, havia muita incerteza sobre as possibilidades de transmissão: “um mês antes da abertura da Copa, ainda discutia-se se seria possível transmitir treinos e outras atividades da seleção diretamente de Guadalajara.” (GUTERMAN, 2006, p. 117).

Com as dificuldades superadas, os jogos da seleção brasileira na Copa do México foram transmitidos, via satélite, aos telespectadores de 16 Estados brasileiros e do Distrito Federal (FERREIRA, 2014, p. 93). Dados do IBOPE registraram grande audiência para o jogo de estreia. O Instituto calculou 1.290.770 de televisores ligados, na cidade de São Paulo, durante o jogo Brasil e Tchecoslováquia (FERREIRA, 2014, p. 93). É preciso considerar, muito provavelmente, que os dados não dimensionam o significado que o acontecimento obteve na época. Se considerarmos, conforme o estudo de Marcos Guterman (2006, p. 117), que a transmissão ao vivo era uma “novidade excitante” para a época, torna-se “praticamente impossível dimensionar a explosão de sentimentos que a Copa de 1970 pela TV proporcionou aos brasileiros”. Além disso, as transmissões “ultrapassavam a esfera esportiva”, notadamente com o interesse do governo Médici de “supervalorizar as vitórias da seleção” (FERREIRA, 2014, p. 95).

É preciso considerar, porém, que:

As manifestações de júbilo pela conquista do Tricampeonato e as expressões de sentimento positivo em relação ao Brasil podem não ter o significado que imediatamente transmitem, isto é, uma espécie de chancela alienada da população em relação ao regime de exceção. Pelo contrário: é plausível supor que o brasileiro comum daquela época tenha conseguido elaborar estratégias de poder para defender seus interesses mesmo em meio a um regime autoritário ou diante das impossibilidades formais de afirmação social, hipótese que permite qualificar como ‘janela de oportunidades’ as festas de rua pelas vitórias na Copa, que em princípio contrariavam as

rígidas regras que o regime impusera às concentrações públicas. (GUTERMAN, 2006, p. 125).

A vitória brasileira em terras mexicanas deu início às comemorações em diversas cidades brasileiras. Os jornais estampavam suas capas com imagens dos jogadores e dos festejos ocorridos por ocasião da “carreata da vitória”. Não faltou oportunidade de associar a vitória ao presidente brasileiro. A Gazeta Esportiva, por exemplo, veiculou a conquista com a foto de Médici juntamente ao presidente estadunidense Richard Nixon (1969-1974), que visitava o país nesse ínterim. Na edição da Gazeta, Nixon aparecia com o “general-torcedor” congratulando os “*Reis do Futebol*” (FERREIRA, 2014, p. 97)

Na cidade de Campo Grande não foi diferente. Com a vitória da seleção, a população lotou as principais ruas da cidade morena. Reportagem de capa do jornal *Correio do Estado* veiculou uma montagem com seis fotografias sobre os festejos dos campo-grandenses pela conquista do Tri-campeonato mundial pela seleção canarinho de futebol:

Imagem 01 – Campo Grande Teve Carnaval da Vitória



Correio do Estado. 23.07.1970, p. 01

O jogo não foi, porém, transmitido ao vivo via satélite pela televisão. Diferentemente de outras regiões do Brasil, os moradores do sul do Mato Grosso acompanharam os jogos da Copa do Mundo pelas emissoras de rádio. A Rádio Cultura, por exemplo, transmitiu desde a estréia da seleção brasileira até a partida final. Como consta em anúncio veiculado pelo Correio do Estado, os momentos anteriores e posteriores da partida também eram objeto da emissora: “(...) será retransmitido, desde os momentos que antecedem à partida, até o seu final, pela rádio Cultura de Campo Grande.”³

Desde 1966, peças publicitárias sobre a transmissão televisiva da copa do mundo eram divulgadas pela imprensa local. A Casa Victor, por exemplo, procurava atrair os compradores com o slogan: “Assista confortavelmente a vitória do Brasil no Tri”.

³ Correio do Estado. 03 de jun. 1970



O Matogrossense. 01.07.1966.

Contudo, as transmissões pela TV não ocorreram em 1966. Além disso, os jogos de 1970 não foram transmitidos ao vivo pela televisão como se esperava. Foram retransmitidos por vídeo - tape após a realização das partidas. Vale lembrar que, desde julho de 1966, a emissora possuía equipamento de vídeo - tape de fabricação japonesa. Para apresentá-lo ao público, foi convidada a atriz Aracy Balabanian:

Essa moderna inovação foi apresentada ao público campograndense na segunda - feira através da consagrada atriz conterrânea Aracy Balabanian, especialmente convidada, e a programação da nossa TV Morena melhorou sensivelmente com as grandes atrações dos grandes centros nacionais.⁴

Além do recurso tecnológico do vídeo - tape, outro expediente foi fundamental para (re) transmissão dos jogos da Copa de 1970. Vale à pena observar o registro feito pelo jornal Correio do Estado:

A TV Morena canal 6, a emissora de televisão de que os campo grandenses tanto se orgulham, levou ao ar, ontem por volta de 21 horas p 'tape' do encontro Brasil-Inglaterra, realizado no México, do qual o Brasil saiu vitorioso derrotando o selecionado campeão da ultima Copa. Esse espetáculo foi possível graças a colaboração do governador Pedro Pedrossian, que colocou o avião à disposição da TV Morena para transporte, rápido, de São Paulo a Campo Grande da gravação necessária para que o sul do Estado pudesse, no mesmo dia, ver o que foi a chamada 'partida do século'. O trabalho conjunto do governo e da TV-Morena está valendo como um curso de educação cívica que tem merecido aplausos gerais.⁵

A transmissão dos jogos também integra o texto redigido por Jorge Elias Zahran (1990:19), um dos proprietários da TV Morena. Conforme registrou em suas lembranças:

⁴ O Matogrossense. 16.07.1966, p. 01

⁵ Correio do Estado. 08.06.1970, p. 01, grifo nosso.

Muitos ainda se lembram da Copa do Mundo em que era Governador Pedro Pedrossian e que mandava seu avião ficar no aeroporto de São Paulo para trazer a fita do jogo para Campo Grande. O Gaspar, no seu primeiro carro, um fusquinha vermelho, trazia a gravação desde o aeroporto até a emissora escoltado por outros veículos, temerosos que algum defeito mecânico retardasse a chegada.

Ainda assim, nem todas as cidades cobertas pelo sinal da TV Morena assistiram aos tapes dos jogos. Dourados, por exemplo, ficou sem a retransmissão das partidas, gerando reação violenta da população que invadiu as instalações da repetidora da emissora na cidade.⁶

Uma última observação pode ser feita. Embora existam alguns trabalhos que abordem, ao menos em parte, a história da TV Morena – MARTINS (1999), SOARES (2005, 2006 e 2011) e TONIAZZO (2011) –, poucas linhas foram dedicadas pelos estudiosos a sua programação nas décadas de 1960 e 1970, incluindo a transmissão da Copa de 70.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, João Fernando Pelho. **De (pre)potência olímpica à “invenção” do país do futebol:** A política para os esportes do governo Emílio Garrastazu Médici (1969-1974). 218 fls. Tese. (Doutorado em História). PUC – SP, 2014.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil:** o caso Copa de 1970. Dissertação (Mestrado em História), PUC-SP, São Paulo, 2006.

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **Com a taça nas mãos:** sociedade, Copa do Mundo e Ditaduras no Brasil e na Argentina. 239 fls. Universidade Federal Fluminense, 2013.

MARTINS, Gerson Luiz. **O poder na indústria midiática de Mato Grosso do Sul.** Tese (Doutorado em Ciências de Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SOARES, Marcelo Vicente Câncio. **Telejornalismo descoberto:** a origem da notícia no jornalismo televisivo regional. Campo Grande: Editora UFMS, 2005.

_____. As emissoras, os jornalistas e os telejornais. **Anais...** IV Encontro Nacional de História da Mídia, 2006, São Luiz. CD do IV Encontro Nacional de História da Mídia, 2006.

_____. **Televisão fronteira:** TV e telejornalismo na fronteira do Brasil e Paraguai. Campo Grande: Editora da UFMS, 2011.

⁶ Correio do Estado. 25.06.1970.

SOTANA, Edvaldo Correa. Notas sobre a história da TV no estado de Mato Grosso: do projeto às primeiras transmissões da TV Morena (1963-1965). **Anais...** XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social. Natal – RN, 2013. Disponível em:

<http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364492616_ARQUIVO_TEXTOCOMPLETO-NOTASSOBREAHISTORIADATVNO_ESTADODEMATOGROSSODOPROJETOASPRIMEIRASTRANSMISSOESDATVMORENA_1963-1965_.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2014.

_____. Integração nacional, política e emissoras televisivas nos primeiros anos do regime militar: apontamentos sobre o surgimento da TV Morena. In: FERNÁNDEZ, Jorge C.; MUSSI, Vanderléia P. L.; QUEIRÓZ, Vivina Dias. **1964, cinquenta anos: descomemorando a(s) ditadura(s) de segurança nacional sob a mira crítica da história e da educação**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2014. p.99-120.

TONIAZZO, Gladis Salete Linhares. **Caminhos da informação na Rede Matogrossense de televisão**. Campo Grande: Editora Uniderp, 2007.

ZAHARAN, Jorge Elias. TV Morena: sua história. **Revista do Arquivo Histórico de Campo Grande – Arca**, n. 01. Campo Grande, 1990.